

UNIVERSIDADE TIRADENTES
Curso Letras- Português

LIMA, Deiva dos Santos.
deiva.lima@bol.com.br

SANTOS, Emerson Barbosa.
emebarbosa@hotmail.com

AMBRASEVICIUS, Margarida Maria (Orientadora).
Graduada em Letras, Mestre em Letras-Linguística Aplicada.
Profª do Curso de Letras Português da Universidade Tiradentes - UNIT.
valmar@infonet.com.br

Resumo:

Este artigo tem como objetivo discutir a relação entre o ensino nas escolas públicas, explicitando e explorando a importância da interdisciplinaridade em meio ao universo educacional. Ao longo da pesquisa, foram abordados temas que se referem tanto ao campo disciplinar do conhecimento científico, quanto às áreas do conhecimento interdisciplinar. Evidenciando, no contexto escolar, a grande dificuldade de se estabelecer relação entre idéias e realidade, educador e educando, teoria e ação, o que promove a fragmentação do processo pedagógico. O trabalho procurou apresentar e refletir sobre as metas da educação escolar e analisar a interdisciplinaridade como um possível caminho para superar a fragmentação do conhecimento existente. Na abordagem desse tema foram exploradas as concepções de diferentes autores que analisam a realidade escolar e vêem a interdisciplinaridade como uma possível forma de superar os diversos problemas relativos ao processo ensino-aprendizagem.

Para contextualizar a discussão em torno do ensino e seus modelos, será exemplificado neste artigo o debate acerca da valorização da interdisciplinaridade como um método socio-

construtivista no campo de ensino das escolas públicas do município de Aracaju.

Palavras-chave: interdisciplinaridade, pesquisa científica, ensino-aprendizagem.

A INTERDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA PÚBLICA: UMA NOVA PERSPECTIVA DO ENSINO-APRENDIZAGEM.

A interdisciplinaridade é a integração de dois ou mais componentes curriculares, ela surge como uma das respostas à necessidade de uma reconciliação epistemológica, processo necessário devido à fragmentação dos conhecimentos ocorrido com a revolução industrial e a necessidade de mão de obra especializada. A interdisciplinaridade buscou conciliar os conceitos pertencentes às diversas áreas do conhecimento a fim de promover avanços como a produção de novos conhecimentos ou mesmo, novas sub-áreas.

Com o processo de especialização do saber, a interdisciplinaridade mostrou-se como uma das respostas para os problemas provocados pela excessiva compartimentalização do conhecimento. No final do séc. XX, surge a necessidade de mudanças nos métodos de ensino, buscando viabilizar práticas interdisciplinares.

A questão da interdisciplinaridade invadiu as escolas em todos os níveis, desde meados dos anos 90, mas há muito tempo pensadores já trabalham este tema. Conforme FAZENDA(2000), fazendo uma revisão histórico-crítica dos estudos sobre a interdisciplinaridade, existem três enfoques. Na década de 70 há um destaque dado a preocupação de natureza filosófica; na década de 80 a diretriz era sociológica e, na década de 90, defendia-se um projeto antropológico para a educação, onde formar professores com base no cotidiano de suas práticas torna-se a preferência das pesquisas na década.

Para Piaget, a interdisciplinaridade pode ser vista a reorganização dos âmbitos do saber na perspectiva de impulsionar um ou vários estudos a respeito de um assunto e dele extrair possibilidades de pesquisa para darem origem a novas recomposições e novas reorganizações na construção do conhecimento. (PIAGET 1979, p.166-171).

Nessa perspectiva piagetiana, a interdisciplinaridade em seu movimento de organização não pode ser concebida como uma justaposição de disciplinas escolares diferentes com a intenção de organizar estudos, que esclareçam elementos em comum entre elas, ou mesmo estudos que estabeleçam algumas relações entre esses elementos comuns e que, por questões estruturais, acabem apenas reforçando um nexo de interligação, numa espécie de movimento circular e, portanto, sem muitas possibilidades e nem muitas aberturas para recomposições e reorganizações.

(...) um elemento positivo dessa intercomunicação é que se produz um plano de igual para igual, sem que uma disciplina não se imponha a outra, baseando-se, por exemplo, em que um determinado momento goza de uma situação privilegiada ou de maior prestígio que a outra. Na verdade não se contribui para uma profunda modificação da base teórica, problemática e metodológica dessa disciplina em sua individualidade. (SANTOMÉ, 1998, P.71-72).

Evidentemente, a questão que se nos apresenta é a de que, mesmo não se considerando uma disciplina escolar como soberana, a partir da qual o professor possa realizar um trabalho interdisciplinar, esse tipo de movimento justaposto apenas é capaz de conceber uma aprendizagem semelhante à sistematizada e instrumental, porque pressupõe a aplicação de técnicas e procedimentos que se justificam pela capacidade de conseguir efeitos e resultados desejados em um mínimo de tempo possível por meio de símbolos que muito pouco ou quase nada a traduzem as notas e os conceitos. Por outro lado, comunicarmos diferentes disciplinas que

possam circular ou não pelo currículo escolar fragmentado, ou seja, estabelecerão relações de semelhanças e diferenças de disciplinas que não sejam vistas, pela escola, como comuns entre si, por exemplo, a Literatura, a Matemática, a Física e a Biologia etc, sem explicitarem claramente as relações entre envolvidos no processo, a possibilidade da transferência espontânea de seu aprendizado a situações reais nas quais esse conhecimento pode se tornar mais preciso e, portanto, capaz de ser recomposto e reorganizado.

A coragem, talvez aquilo que mais se esconde em cada um de nós quando falamos em interdisciplinaridade, é aqui entendida como ousadia, como a nossa capacidade de nos indignarmos diante do mundo e de extrairmos caminhos possíveis para superarmos essa indignação.

(...) coragem para nos desencastelados dos muros da academia, para retirar com cuidado o pó das velhas pesquisas, para exercitar com cautela e espera a provocação das mudanças e para nos prepararmos para pesquisa mais ousadas”. (IVANI FAZENDA, 2000. P.22)

Essa coragem é entendida no movimento interdisciplinar, como uma necessidade de nos desabituar da visão de uma ordem formal convencionalmente estabelecida pelo currículo escolar fragmentado ou pela disposição física e pedagógica do ambiente escolar, e de não nos incomodarmos de ser desafiados a pensar a partir da desordem ou de novas ordens que direcionam provisórias ou novas ordenações.

Percebe-se que nossa intenção maior nessa tentativa de definirmos o que concebemos por interdisciplinaridade parte do pressuposto de que esse movimento entre disciplinas tem em sua base estrutural um grande desafio para o professor: a exigência da lucidez de encontrar o caos estabelecido pelas técnicas formais e tradicionais do ensino, caos esse que proporciona aos sujeitos da aprendizagem uma espécie de culto à repetição e à reprodução do que aprendem e,

com base nessa lucidez, a aceitação da ousadia e da loucura que o trabalho interdisciplinar pressupõe quando se estabelece sob a condição de questionar as verdades científicas e procurar novas explicações para elas.

Todo discurso, todo conteúdo, pode ter um excedente de significado, e que esse excedente pode criar um jogo no processo de significação, de modo que embora cada elemento do texto passa ter formas normais de uso, ele refere-se também a outros possíveis significados, ao mesmo tempo.

(BOCHNIAK, 1998, P63)

Dessa forma o absolutismo gera comportamento diretamente relacionados consigo, o que cria um “complexo de expectativas” fechado, rígido e institucionalizado, que por iniciativa do professor, quer por expectativa do aluno. Nem sempre é o professor que exige a mera transferência na repetição da teoria que transmitiu ou a reprodução dos valores que professa. Muitas vezes os próprios alunos atribuem essa expectativa a ele e preferem a acomodação como forma de resistência ou inconsciência do processo.

A intelectualidade, entendida aqui como competência para um movimento disciplinar, passa, evidentemente, também pelo papel do professor diante do ensino/aprendizagem. Não basta ao educador o comprometimento com a pesquisa e, segundo Fazenda (2000), “é preciso que esse educador seja consideravelmente respeitado pelo domínio que tem de sua própria formação e de sua própria disciplina”. Esse domínio, que é pontual diante do movimento interdisciplinar, é também assentado sobre o rigor do conhecimento científico e pode inspirar os sujeitos da aprendizagem a levarem a sério suas dúvidas e seus questionamentos.

A intelectualidade do professor vista muitas vezes como essencial para a construção humana do educando é uma espécie de ponto de apoio desse aluno, muito mais valorizada e compreendida

do que as próprias verdades científicas que são impressas em livros didáticos.

Para FAZENDA(1995) outra espécie de equilíbrio que auxilia no movimento interdisciplinar é a emoção, também considerada como ponto vital para o movimento interdisciplinar a partir da intertextualidade. É por meio da competência emotiva que se pode estimular o auto-reconhecimento, a intersubjetividade, mediante uma leitura profícua de textos que se entrecruzam e afirmam, eles próprios, quem somos e o porquê somos.

Nessa perspectiva, ressaltamos, nessa relação de identificação do sujeito com os textos, a importância de um educador mediador que conceba o movimento interdisciplinar nestes termos os quais discorremos e com os quais compartilhamos. Essa pode ser mais uma forma de concebermos a leitura e a interpretação de textos que se entrecruzam como um caminho possível para o movimento interdisciplinar do conhecimento humano e, por extensão, de concebermos esse educador mediador como alguém que possibilite relações humanas mais solidárias.

Foi entendido que não existe interdisciplinaridade se os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem não se perceberem interdisciplinares e, por isso, foram remetidos mais uma vez à concepção de sujeito histórico como aquele que se constrói na medida de sua experiência e de suas reflexões teóricas sobre elas.

Percebermos a nós mesmos diante do movimento interdisciplinar é buscarmos exteriormente elementos constitutivos da nossa própria identidade, elementos esses que nos tornam mais capazes de nos socializar em um grupo, de nos tornarmos, diferente de sermos um do grupo.

A partir do auto-reconhecimento podemos enveredar por outros conhecimentos externos a nossa identidade e que muito auxiliam para que possamos conhecer o outro, o grupo e, possivelmente, nos socializarmos nele.

Entendemos esse movimento entre a identificação do sujeito leitor com os textos que lê e a possível inserção dele em um grupo, como uma realidade que pode ser mediada pelo professor,

pode ser desencadeada por meio de relações entre a razão científica e a emoção subjetiva.

Essas relações não só são capazes de proporcionar a abertura para entendimento de si mesmo e do mundo como também podem instigar energias escondidas para atitudes e ações sociais mais representativas. Numa espécie de mosaico, essas relações vão se aperfeiçoando e se ampliando entre esses sujeitos de tal forma que podem atingir objetivos que são alguns dos princípios do trabalho interdisciplinar: a humildade, a troca intersubjetiva, a ação transformadora.

Se eu fosse professor, tentaria religar as questões a partir do ser humano, mostrando-o em seus aspectos biológicos, psicológicos, sociais. Desse modo, poderia acessar as disciplinas, mantendo nelas a marca humana e, assim atingir a unidade complexa do homem. (MORIN, 1999, P.48).

A apreensão da atitude interdisciplinar garante, para aqueles que a praticam, um grau de maturidade. Isso ocorre devido ao exercício de uma certa forma de encarar e pensar os acontecimentos. Aprende-se com a interdisciplinaridade que um fato ou solução não isolado, mas sim consequência da relação entre muitos.

Muitas das dificuldades que a interdisciplinaridade encontra, nas dinâmicas institucionais, nos movimentos sociais, na adaptabilidade individual, podem ser parcialmente superadas pela existência de uma filosofia ou metodologia comum, por um objeto do conhecimento, e por uma preocupação comum.

A humildade foi entendida como movimento interdisciplinar da aprendizagem como o reconhecimento, a aceitação daquilo que não se sabe ou daquilo que ainda se precisa aprender.

Humildade, portanto, assume um caráter de pôr em seu devido lugar nossas euforias pedagógicas, nossa vaidade intelectual e nossa soberania professoral e darmos lugar de destaque à aprendizagem constante com o outro, lugar à mediação em busca da fertilização do processo de ensino/aprendizagem.

A mediação pressupõe a troca intersubjetiva pelo processo cotidiano de trocas e experiências, não só as de dentro do contexto da sala de aula, mas aquelas que os sujeitos trazem de suas vivências e que são, antes de mais nada, o ponto de partida para novas experiências. O movimento interdisciplinar requer essas experiências como necessárias para a aprendizagem e para a troca constituída mutuamente. Evidentemente, a partir do momento em que se divide, troca-se experiência, pode-se dar margem a uma heterogeneidade nas formas de se constituir o conhecimento, abrindo espaços e dimensões entre aquele que lê, que estuda e aquilo que se lê, que é estudado.

De resto, é crivando-se, também, nas responsabilidades elencadas a seguir que o contexto escolar poderá promover um trabalho continuado de futuras práticas de formação interdisciplinar de professores:

- maior mobilidade institucional na perspectiva da reformulação do currículo fragmentado;
- reapropriação do lugar de sujeito histórico capaz de repensar e transformar, conflituosamente, a prática e capaz de defender os seus direitos a um ensino e a uma aprendizagem de qualidade;
- necessidade de aprofundamentos teóricos dos sujeitos do processo acerca da interdisciplinaridade.

São essas e muitas as responsabilidades que garantem a possibilidade de se legitimar o trabalho interdisciplinar e acreditamos que a todas elas se imputam os percursos inéditos que a escola estará historicamente sujeita a enfrentar nesse século que se inicia.

Outros objetivos da leitura, como o entretenimento, o aperfeiçoamento cultural e, por conseguinte, o auto-reconhecimento.

Nessa perspectiva, ressaltamos, nessa relação de identificação do sujeito com os textos, a importância de um educador mediador que conceba o movimento interdisciplinar nestes termos

os quais discorreremos anteriormente e com os quais compartilhamos.

Por fim, é pela pergunta que colocamos como reflexão final deste artigo que entendemos residir o viço de um trabalho interdisciplinar: ao buscar um saber mais integrado, é possível que a interdisciplinaridade possa alterar o rumo dos fatos e da história da escola?

Este artigo aborda a questão da interdisciplinaridade na escola pública, frisando uma nova perspectiva do ensino-aprendizagem, focalizando sobre tudo nas aulas de português. A interdisciplinaridade refere-se a uma nova concepção de ensino e de currículo, com um novo conceito de divisão do saber, frisando a integração de um conhecimento harmônico.

O foco da interdisciplinaridade é a integração dos conteúdos programáticos, o que causa uma consequência gratificante: o crescimento pelo interesse dos alunos na busca do estudo.

A finalidade da pesquisa interdisciplinar, para Piaget(1999), é tentar a recomposição dos âmbitos do saber, através de uma série de intercâmbio entre várias disciplinas.

A proposta é visualizar a atual aprendizagem escolar e levantar uma análise de cunho crítico, referente às mudanças no modo de perceber as dificuldades de aprendizagem do alunado.

A pretensão deste artigo é analisar e refletir acerca de sugestões citadas neste e obter respostas para perguntas, tais como: Será que toda a dificuldade na formação escolar dos alunos está (ao) ligada (os) com a culpa direta e unicamente dos alunos, acarretando assim em dificuldades na sua aprendizagem?

Há a possibilidade de que estas e outras questões servirão de reflexão e de incentivo, para um novo olhar na resolução da deficiência educacional. Certamente não se irá resolver o problema da Educação no Brasil, mas haverá uma contribuição no estímulo da melhoria do ensino em relação à educação tradicional.

O tema deste artigo. “A interdisciplinaridade na escola pública:” tem como objetivo analisar algumas aulas de português e integrá-las com outras disciplinas.

Para DEMO(1995) a interdisciplinaridade na escola pública tem como objetivo analisar algumas aulas de português e integrá-las com outras disciplinas. A grande questão é modificar o esquema secular da aula expositiva, que induz a copiar.

É indiscutível a questão dos conteúdos programáticos, em relação à interdisciplinaridade, pois os mesmos seriam trabalhados por meio de diálogos, pesquisas, discursos, trocas de idéias, inserções de outras matérias para o trabalho em sala de aula, outros métodos como afirma Ivani Fazenda(1999), onde a sala de aula deve ser um espaço aberto para tratar dos acontecimentos, conflitos mundiais, trazendo o dia-a-dia para as aulas, levando dessa forma os alunos à autocrítica, permitindo reflexões sobre os problemas econômicos e sociais da atualidade.

Essa pesquisa foi realizada com 23 alunos da rede pública municipal de educação, na Escola de Ensino Fundamental Presidente Vargas, localizada na Rua Neópolis, s/n no Bairro Siqueira Campos no município de Aracaju em Sergipe. Os alunos entrevistados são da 6ª e 7ª série B, do turno matutino e têm aproximadamente de 13 a 17 anos e a professora regente da sala de aula.

A pesquisa constou em analisar se a qualidade e/ou o crescimento da aprendizagem está interligada à relação de que a escola pública de que a escola pública não oferece um bom ensino.

Para o desenvolvimento desse trabalho científico, foi feita uma pesquisa de campo, onde os 23 alunos foram chamados na responsabilidade de responder algumas questões abordadas, essas aulas trabalhadas, ocorreram em 03 (três) dias da semana, terça, quarta e sexta, totalizando 05 (cinco) horas semanais.

As duas primeiras aulas serviram para o esclarecimento de dúvidas a cerca da pesquisa e questionamentos das aulas de português. Foram ministradas, em dias alternados, aulas tradicionais e aulas interdisciplinares. As aulas tradicionais eram percorridas com a utilização de

quadro, leitura do livro didático e questões de fixação com pesquisas. Porém nas aulas interdisciplinares houve a integração a outras disciplinas, ocorrendo debates, interpretações orais e escritas. Utilizando leituras diversificadas, exploração na internet, os seres vivos, as curiosidades, a matemática etc. Isso no período de 01 (um) mês em aulas.

Para verificação dos resultados também foram usados questionários. Estes resultados foram comprovados, pela constatação obtida nos mesmos, contendo entrevistas particulares e coletivas, o perfil dos alunos e do professor.

Em geral, o que fez desta pesquisa importante, é o resultado da própria pesquisa, Notou-se, por exemplo, ao trabalhar o conteúdo programático de uma forma diferente, o rendimento escolar, isto é, o interesse dos alunos aumentou em 20% segundo a entrevista da professora regente da classe. Avaliando a perspectiva de que são alunos de escola pública desde as séries iniciais e muitos dos alunos vivem em condições precárias e possuem na sua maioria famílias desestruturadas. Geralmente, nessa faixa etária o interesse pelos estudos é decrescente em pelo menos 70% dos adolescentes e dos jovens. Eles estão na escola, mas para obter somente o certificado de conclusão escolar. "Segundo (DEMO,1995) a transformação da escola em ambiente didaticamente construtivo pode ser assumido com o desejo da hora por parte da gestão pública ou privada, sobretudo, por parte dos professores".

Nas aulas tradicionais os alunos, em geral, eram dispersos, conversavam bastante e não queriam permanecer na sala de aula, um aluno não quis participar da pesquisa, então o mesmo saía da sala em todo o tempo, levando desse modo cerca de três jovens com ele, após a 2ª (segunda) semana de aula os alunos que o acompanhavam não saíam mais da aula, queriam participar da pesquisa, da entrevista, das aulas musicais etc. Foi um gesto muito gratificante, pois detecta que os alunos questionavam mais, discutiam mais e se interessava mais.

O rendimento escolar aumentou 20% levando em consideração o período de Janeiro a Março.

Pude perceber, por exemplo, que ao trabalhar substantivo (o conteúdo programático curricular) e introduzir textos todos como “tabu” ao exemplo Aids, Sexo, curiosidades.

De 23 alunos, 15 (quinze) acharam que as aulas com musicas, internet, entre outros tornavam a aprendizagem melhor, ou seja, mais interessante. Dos 8 (oito) alunos restantes 5 (cinco) deles alegaram que se valesse nota se interessariam mais, 2 (dois) alunos acharam que é “besteira” e 1 (um) aluno não quis opinar vide anexo.

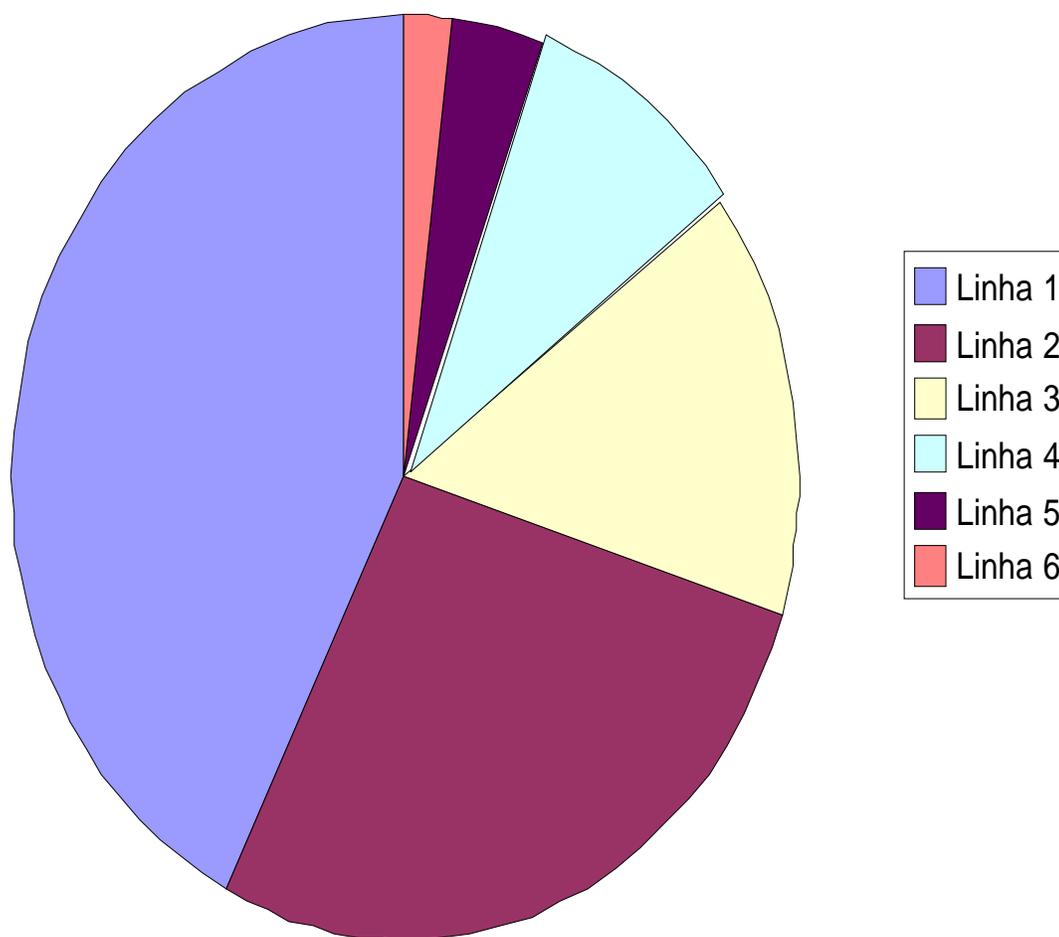
I QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

- 1- Qual a sua idade?
- 2- Sua série?
- 3- Você estuda em escola pública a quanto tempo?
- 4- Qual disciplina você gosta? Por quê?
- 5- Qual disciplina você não gosta? Porquê?
- 6- O que você acha que deve ocorrer para haver uma melhora na sua disciplina?
- 7- Cite quais estímulos, que você acha que deve ter na sua escola?

I QUESTIONÁRIO DO PROFESSOR

- 1- Qual a sua idade?
- 2- Sua disciplina?
- 3- Gosta de ler livros? Com que requência ?
- 4- Como são suas aulas? Como as planeja?
- 5- Você usa métodos diferenciado do modelos tradicionais? Porquê?
- 6- Sente vontade de inovar em suas aulas? Para quê?
- 7- Há impedimento, ou seja, o que falta para que você elebore um trabalho melhor?

RESULTADO DA PESQUISA



Estudos sobre interdisciplinaridade têm despertado grande interesse nas ciências nos últimos anos.

O objetivo deste trabalho foi fazer uma análise quantitativa temporal, através de uma abordagem cienciométrica, do termo interdisciplinaridade. Para isso, foi feita uma revisão de títulos e resumos de trabalhos disponíveis em diversos livros de autores diferentes.

Através dos pressupostos desse projeto de pesquisa, conclui-se que há uma extrema importância na ideia de se trabalhar com os métodos socio-construtivistas ao empregar a interdisciplinaridade como forma de inovação em meio ao ensino da língua portuguesa nas escolas públicas do município de Aracaju.

É gratificante saber que este projeto contribuiu como reflexão, para uma nova perspectiva no âmbito do ensino das escolas públicas ; todavia, é importante salientar que este projeto também servirá como futura fonte de pesquisa e informação, tanto para alunos em processo de formação acadêmica, como para qualquer indivíduo dotado de senso crítico pedagógico.

REFERÊNCIA

FAZENDA, Ivani C. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**, 6ª ed.,

Campinas, SP: Papyrus, 1994.

_____ **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**, SP: Edições

Loyola, 1995, (coleção Educar).

_____ **Interdisciplinaridade: dicionário em construção**, São

Paulo: Cortez, 2001

PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**, RJ: Zahar, 1996.

_____ *La epistemologia de las relaciones interdisciplinarias. In APOSTEL, L.*

SANTOMÉ, Jurjo T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**,

trad. Claudia Schilling, Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul Ltda., 1998.

BOCHNIAK Regina. **Questionar o conhecimento (interdisciplinaridade na escola)** 2ª ed.

Loyola, Ipiranga SP

DEMO Pedro. **Educação e qualidade** 2.ed. *Campinas-SP: Papyrus 1995*